

ECOANSIEDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PESO DO FUTURO PARA OS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

Janayna Ribeiro de Sousa Barbosa ¹

Geórgia Patrícia da Silva Ferko ²

Yuri Cesar de Lima e Silva ³

RESUMO

Este estudo analisa a relação entre ecoansiedade, cultura e recursos naturais no contexto dos povos indígenas da Amazônia, destacando a importância da educação ambiental como ferramenta essencial para mitigar os impactos psicológicos provocados pelas mudanças climáticas. A ecoansiedade, caracterizada pelo medo crônico e angústia relacionados ao futuro ambiental, atinge significativamente as comunidades indígenas devido à sua profunda ligação cultural, espiritual e econômica com a natureza. Nesse contexto, a degradação ambiental intensifica sentimentos de perda cultural e angústia diante da ameaça às suas tradições e modos de vida. Através de uma revisão bibliográfica abrangendo autores como American Psychological Association (2017), Pihkala (2020), Hall (2015) e Laraia (2001), identificou-se que a preservação dos recursos naturais é fundamental para a manutenção da identidade cultural e do bem-estar emocional dessas comunidades. A inserção da educação ambiental nas escolas indígenas pode desempenhar um papel decisivo, fortalecendo o conhecimento ecológico tradicional (CET) e promovendo práticas sustentáveis adaptadas às realidades locais. Ao integrar os saberes tradicionais indígenas com conhecimentos científicos contemporâneos, é possível fortalecer a resiliência emocional dessas comunidades diante da crise climática, reduzindo sentimentos de impotência e medo em relação ao futuro ambiental. Assim, políticas educacionais voltadas especificamente para a educação ambiental indígena deveriam considerar práticas pedagógicas interculturais, valorizando o conhecimento ancestral sobre sustentabilidade e manejo ambiental. Portanto, este artigo sugere que a implementação de programas educativos ambientalmente conscientes e culturalmente sensíveis é essencial não apenas para enfrentar os desafios das mudanças climáticas, mas também para preservar a saúde mental e a identidade cultural dos povos indígenas da Amazônia, promovendo um futuro sustentável e culturalmente justo.

Palavras-chave: Mudanças climáticas, Saúde mental, Sustentabilidade, Currículo intercultural, Saberes tradicionais.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco – UPE. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PRONAT) pela Universidade Federal de Roraima, janaynarsb@hotmail.com;

² Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Docente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PRONAT) pela Universidade Federal de Roraima, georgia.ferko@ufrr.br;

³ Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco – PIMES/UFPE. Docente do Departamento de Economia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, yuricesar.silva@ufrr.br;

